

CAMPUS AVANÇADO PROFª MARIA ELISA DE A. MAIA – CAMEAM

**ARTIGO: A PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Pau dos Ferros – RN

2018

MARIA VAGNA BEZERRA LUCENA

MARIA FRANCLEDNA DA SILVA

MAX DECARTE MACEDO

**ARTIGO: A PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho apresentado como requisito avaliativo da disciplina Alfabetização e Letramento, sob a orientação do Professor Dr. Ananias Agostinho da Silva, do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Pau dos Ferros – RN

2018

**A produção de Memórias Literárias como ferramenta para o ensino de leitura e escrita**

**Maria Vagna Bezerra Lucena¹**

**Maria Francledna Da Silva²**

**Max Decarte Macedo³**

**Resumo**

Nas últimas décadas, uma teoria do discurso tem cada vez mais ganhado espaço de leitura e conhecimento nas academias, nas instituições educacionais e nas escolas, a teoria dos gêneros textuais. Essa conjectura, contribui para a ampliação da compreensão sobre os discursos e dessa forma, optamos por trabalhar com o gênero memórias com a expansão ‘’memórias literárias’’. Este artigo tem como objetivo analisar de que forma o uso do gênero memórias literárias como ferramenta contribui para o ensino de leitura e escrita em sala de aula. Trata-se de um trabalho qualitativo, de natureza interventiva, na qual realizamos uma sequência didática durante as aulas de língua portuguesa na turma de 8º ano 1, turno matutino da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes em Riacho de Santana-RN. A base teórica consta de autores como Bakhtin (1997) e Soares (2001). Nas produções dos alunos, podemos perceber que eles conseguiram entender o gênero memórias literárias, pois além das memórias, lembranças dos entrevistados, percebemos o caráter emotivo que os alunos conseguiram incorporar ao que escreveram. Alguns alunos apresentaram dificuldade para escrever e na organização das ideias. Mesmo com esses desafios que precisam ser trabalhados, principalmente nas aulas de língua portuguesa e superados pelos nossos alunos, cabe registrar a empolgação deles com a atividade sugerida e o esforço que os mesmos tiveram ao escolherem as pessoas para registrar suas lembranças e a essência das estórias contadas em cada texto produzido. Portanto, podemos afirmar que a relação ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva de letramento busca as questões culturais, as diversas situações comunicativas e a necessidade de interação entre o conhecimento que o aluno traz e o conhecimento escolar e a partir disso, aprende-se a ler o mundo.

**Palavras-chave:** Memórias Literárias; Leitura e escrita; Produção textual.

Mestranda no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Turma V. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM.

2 Mestranda no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Turma V. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM.

3 Mestrando no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Turma V. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM.

**Introdução**

A palavra letramento, segundo discurso de especialistas na área da educação dos anos 80, advém do surgimento de um novo fato, ideia ou conceito para compreender os fenômenos emergentes. As primeiras ocorrências do uso desse termo/palavra aparece nos livros “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, de Mary Kato quando diz que a língua falada culta “*é consequência do letramento*” (1986), e “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”, de Leda Verdiani. Em ambos os livros se distingue alfabetização de letramento.

A partir de Mary Kato e Leda Verdiani, a palavra letramento ganha estatuto de termo técnico léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas e mais força em discursos (escrito e falado) de especialistas.

Magda Soares, outra autora que discorreu sobre o tema ressalta que pesquisas em dicionários, ajudam a datar os fatos e ideias, por exemplo, identificar os processos de transformação dos fatos e ideias ao longo do tempo. A autora usa as definições do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa para explicar: analfabetismo, analfabeto, alfabeto, letrado e iletrado. Ao fazer isso, encontra apenas no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete (1974), o significado do letramento (antiga, antiquada) e letrar (investigar, soletrando), e percebe que as definições presentes, não são as mesmas que se usa no decorrer dos tempos de hoje.

O entendimento do termo letramento pode ser feito ao distingui-lo de alfabetização, este por sua vez é de entendimento e conhecimento amplo, em toda extensão da palavra. Assim temos que “Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever” e o “letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais”. Então, uma das principais diferenças está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.

Nas últimas décadas, uma teoria do discurso tem cada vez mais ganhado espaço de leitura e conhecimento nas academias, nas instituições educacionais e nas escolas, a teoria dos gêneros textuais. Essa conjectura, contribui para a ampliação da compreensão sobre os discursos e dessa forma, optamos por trabalhar com o gênero memórias com a expansão “memórias literárias”’, ter conhecimento da teoria e conscientemente articulá-la à prática é essencial, principalmente, nas ações formativas.

Entendemos que seja plausível o entendimento dos diversos gêneros do discurso, de texto, em sentido amplo, no momento de se decidir, analisar e planejar o ensino de um determinado gênero no âmbito educacional, incorporando outros gêneros na sistematização didática. Esse processo demonstra a riqueza da linguagem humana e a diversidade de processos mentais realizados nas atividades de leitura e escrita ou escritura de textos.

Sob o entendimento de ser contributivo como fenômeno psicológico, individual e social, além de possibilitar as reflexões sobre os gêneros situados na Esfera da Arte e na Esfera da Vida com múltiplas textualidades. Esse agir corresponde ao “bom ensino” e possibilita uma “boa aprendizagem”, processo que valoriza os sentimentos e as emoções do ser humano e se interage com elas em prol de tal desenvolvimento, do outro e de si, para além do ensino de conteúdos dentro do ambiente escolar.

Acreditamos que esta proposta tem sua relevância na área educacional quando se propõe a descrever e a didatizar o gênero “Memórias Literárias”, para uma melhor compreensão e dialogicidade produzidos e utilizados nas práticas sociais integrativas escolares.

**Metodologia**

Uma característica que marca o gênero Memórias literárias é a possibilidade de perpetuar história das pessoas. Esse gênero tem como matéria-prima as lembranças de alguém, que no caso deste projeto, serão desencadeadas através de entrevistas dos alunos a algumas pessoas mais velhas do nosso município, preferencialmente pessoas próximas, com algum parentesco com esses alunos.

Pensando em um modo de criar condições para que os alunos se apropriassem das características discursivas e linguísticas do gênero Memórias literárias em uma situação real ou próxima do real de comunicação é que se decidiu realizar o ensino por meio de uma sequência didática. Nesta sequência didática, apresentamos um conjunto de atividades sobre o gênero textual memórias literárias, ligadas entre si, com a finalidade de ensinar uma prática social de referência.

A sequência didática tem como ponto de partida a apresentação da situação e é considerada uma etapa essencial para o sucesso do trabalho. É nesse momento que é apresentado aos alunos o gênero discursivo que será trabalhado, sua função social, a forma como é estruturado, seu destinatário e como é feita a representação da situação comunicativa.

Depois de trabalhado o gênero memórias literárias, sugerimos que fossem elaboradas perguntas para serem feitas a pessoas mais velhas sobre as lembranças dos tempos passados, preferencialmente pessoas próximas desses alunos. Juntamente com os alunos, elaboramos possíveis perguntas com foco na curiosidade dos mesmos acerca de como era a vida das pessoas no passado, qual as melhores lembranças, do que mais sentem saudade, qual a diferença da vida de antes e hoje etc. A partir delas os alunos produziram seus textos baseados nas memórias reveladas por essas pessoas.

Esta proposta foi aplicada para os 29 alunos do 8º 1, do turno matutino da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes – Ensino Fundamental e Médio de Riacho de Santana/RN.

**Fundamentação Teórica**

**O ensino de Língua Portuguesa e os gêneros textuais**

Há muito se discute sobre a necessidade de mudanças no ensino de Língua Portuguesa. E essas discussões apontam que durante muito tempo o ensino de língua portuguesa esteve pautado em um ensino tradicional, mecânico, voltado somente na gramática. As mudanças ocorridas na história da sociedade revela-nos a necessidade de um olhar diferenciado para o ensino de língua portuguesa que seja voltado para a realidade vivenciada pelos nossos alunos, ou seja, um ensino contextualizado. A escola precisa se adaptar a este novo cenário comandado pelas tecnologias e pelas diferenças sociocultural de sua clientela. Abrir-se ao novo, ao desconhecido, aos desafios que todos os dias chegam a este espaço.

O aluno quando chega à escola, já possui uma carga de conhecimento, uma linguagem que precisa ser valorizada, trabalhada da melhor forma possível, e não deve ser excluída, descontruída. Isso certamente será o maior desafio do ensino, saber direcionar todo esse conhecimento de forma a contribuir para o ensino aprendizagem desse aluno. Já não existe verdade absoluta, o certo ou errado, existe maneiras diferentes de falar, de se comunicar, de escrever. É nas aulas de Língua Portuguesa que essas diferenças se revelam, as diferentes linguagens utilizadas se manifestam e o professor tem a árdua tarefa de saber lhe dar com essas questões. Não basta apenas trabalhar a oralidade, a escrita. É preciso fazer com que o aluno se sinta parte do processo de ensino e uso da língua, que se torne motivado a ler e escrever, e encontre razão para realizar as tarefas que fazem parte do ensino aprendizagem.

O texto deve ser a base do ensino de língua portuguesa, por isso a necessidade de apresentar os diversos gêneros textuais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001) apresentam uma proposta de trabalho na qual o texto seja assumido na escola como uma unidade de ensino e o gênero como um instrumento de assimilação e de aprendizagem. Todo gênero tem suas características, sua estrutura, sua finalidade comunicativa. Neste contexto, o PCN (2001, p.21) nos afirma:

(...) as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes –, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado. Quer dizer: quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam. Isso determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção dos recursos linguísticos.

Partindo do pressuposto que a língua é um sistema centrado na interação que se faz por meio de textos ou discursos falados ou escritos, ação linguística entre sujeitos, uma proposta de ensino de língua deve priorizar o uso desta em diferentes situações ou contextos sociais, com suas múltiplas funções e sua variedade de estilos. O trabalho com a leitura e a escrita de um gênero textual implica propor uma didática voltada para as funções e características que o gênero apresenta.

Neste contexto, o trabalho com os gêneros deve oportunizar a participação dos alunos na construção de sentidos dos textos por eles produzidos, levando em conta os propósitos de uso que fazem da linguagem, de modo que não desconsiderem as suas características formais, mas que seja capaz de ampliar a competência comunicativa e romper com o artificialismo comumente imposto às práticas escolares.

**Análise**

A nossa pesquisa foi gerada em torno de inquietações a cerca do ensino de língua em nossa realidade docente. Trabalhar texto em aula de língua portuguesa é um grande desafio, visto por alguns de forma equivocada, apenas como pretexto, ele deve ocupar lugar de base para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Trazer textos que despertem interesse dos nossos alunos é o grande desafio.

Assim, com essa pesquisa propomos o contato dos alunos com textos que se aproximam da realidade destes, com um gênero literário que busca resgatar e valorizar as memórias das pessoas mais idosas que se perderam no tempo na história do município que vivem. Com o estudo do gênero memórias literárias, as perguntas elaboradas pelos alunos e respondidas por pessoas mais idosas lhes darão a oportunidade de conhecer não somente a história deles, mas a história do município, haja vista que o estudo do povo, do lugar que habita se entrelaça na história de vida de cada um desses alunos.

Com essa proposta, sentimos que os alunos mostraram interesse pelo tema, já que despertou curiosidade deles sobre como era a vida de pessoas próximas a eles no passado. Partindo do entendimento de que as práticas de produção textual na escola, precisam ter sentido para os alunos que precisam saber o que, como, por que e para quem escrever, acreditamos no êxito desta atividade.

É possível fazermos um primeiro diagnóstico da turma, uma vez que já trabalhamos desde o início do ano letivo com a mesma. A maior parte dos alunos apresentam dificuldades no âmbito da leitura e da escrita. Existe uma desmotivação e desatenção de alguns alunos para participar das atividades sugeridas.

Nas produções dos alunos, podemos perceber que eles conseguiram entender o gênero memórias literárias, pois além das memórias, lembranças dos entrevistados, percebemos o caráter emotivo que os alunos conseguiram incorporar ao que escreveram. Alguns alunos apresentaram dificuldade para escrever. O uso de pontuação de forma incorreta, prejudicou o entendimento do texto de alguns alunos. Muitos também tem dificuldades na organização das ideias.

Mesmo com esses desafios que precisam ser trabalhados, principalmente das aulas de língua portuguesa e superados pelos nossos alunos, cabe registrar a empolgação deles a atividade sugerida e o esforço que os mesmos tiveram ao escolherem as pessoas para registrar suas lembranças e a essência das estórias contadas em cada texto produzido.

**Conclusão**

As temáticas dos textos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, na maioria das vezes, não impulsionam os alunos a se posicionarem criticamente, o que acaba corroborando para um desinteresse dos alunos na prática de leitura e produção textual. Somado a isto está à desvalorização da cultura local que não é trabalhada nos livros didáticos, não contemplam assuntos que chamam a atenção dos alunos, uma vez que pertencem a uma realidade distante e sem significado para os discentes.

Nesta pesquisa, analisamos como o uso do gênero memórias literárias como ferramenta pode contribuir para o ensino de leitura e escrita em sala de aula. Ao analisarmos as produções textuais dos alunos como produto final da sequência didática trabalhada, percebemos que os alunos, em sua maioria, sentiram-se motivados com o tema e as atividades propostas, porém apresentaram muitas dificuldades de ordem ortográfica e também na organização das ideias do texto.

Percebemos que essas dificuldades vem, principalmente, do fato desses alunos lerem pouco e a leitura que fazem, geralmente, são de ordem didática. O contato com outras leituras precisa ser estimulado, trabalhado diariamente para que os mesmos tenham acesso aos mais variados gêneros textuais. Isso ajudaria no processo ensino-aprendizagem tendo em vista que o bom leitor, provavelmente, será um bom escritor.

Assim, cabe à escola proporcionar situações em que o processo de alfabetização seja ampliado continuamente, e com acesso a livros, revistas, biblioteca, internet, etc. venhamos a ter pessoas alfabetizadas e também letradas, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

**Referências**

BAKHTIN, M. M. [1952-1953/1979]. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasil: MEC/SEF, 2001.

CSILLAG, J.M., Primo, M. A. M. & Martins, R. (2012). **Estudos de caso como opção de pesquisa empírica em operações**. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 52(*4*)

DANTAS, Francinilda Lucinda. **Cultura Popular e argumentação sobre a Lenda da Pedra da Moça no município de São Miguel RN: das memórias do contador ás produções textuais em sala de aula.** Dissertação (Mestrado Profletras) Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Pau dos ferros, RN, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.